

## AO INVÉS DE COTAS UNIVERSITÁRIAS

Sem desconsiderar a terrível chaga na nossa história que representou o escravagismo, maiormente para a raça negra até fins do século retrasado (~5 gerações atrás) e a persistência em condições de desigualdade negativa desses descendentes negros, a pontuação diferenciada atual para cotas em concursos, notadamente para acesso a universidades e a empregos de servidor público, sempre irá causar problemas de constrangimentos, verificação burocrática complicada, muitas vezes judiciosa, radicalizações racistas e outras como empulhações, etc. sendo muito mais justa e construtiva a busca de soluções preventivas do que a mera aplicação do sistema de cotas sujeitas a todas essas burocracias e regras muitas vezes contraditórias e de difícil aplicação.

Assim, a proposta que segue busca resolver este sério problema de desigualdade de oportunidades de forma mais abrangente, preventiva e completa do que o sistema de cotas que é quase pontual ao atender um número muito pequeno em relação ao total de desassistidos – de qualquer raça - interessados em entrar e cursar a universidade ou acessar uma carreira pública.

- Manutenção do sistema de cotas por um prazo limitado, definido de acordo com o “estoque” de candidatos cotistas, mas exclusivamente para atender estudantes de baixa renda, claro que incluindo os “cotistas raciais” nestas condições, que não tiveram chance de cursar escolas de qualidade no fundamental e médio.

- Paralelamente, cada universidade pública poderia/deveria implantar cursos de preparação intensiva para o vestibular bem como um “colégio” de nível médio sob sua gestão universitária, dimensionado de acordo com as necessidades e a realidade.
- Estes colégios das universidades deveriam ser sempre de alta qualidade tanto para atender esses alunos de escolas fracas (os atuais cotistas), quanto para propiciar ótimos estágios práticos de magistério aos alunos universitários, graduandos de Pedagogia principalmente, Matemática, Português, História, Geografia, línguas estrangeiras, Geologia, etc., com interesse e estímulo em se tornarem professores e que receberiam bolsas de trabalho como professores auxiliares e monitores.
- Desta forma, estes “colégios-escola”, sob a coordenação do curso de Pedagogia, seriam o equivalente aos “hospitais-escola”, sob a coordenação da Medicina nas universidades. Muito importantes porque sem muita prática os cursos profissionais não são completos e podem formar profissionais medíocres.
- Para os professores da própria rede pública, do fundamental ao nível médio, deveriam ser abertos estágios e cursos rápidos de especialização nestes colégios da universidade pública, criando-se entrosamentos e sinergias, bem como projetos comuns entre Universidades e

Cursos Fundamental e Médio como, p.ex., equipamentos, normas e protocolos sugeridos de melhoria e simplificação do ensino público que atendam de imediato inclusive os colégios pobres do grotão nacional.

- Seria interessante se todos os colegiados departamentais participassem e opinassem na preparação de planos de cursos desses colégios de aplicação para influenciar na seleção de matérias específicas e/ou de aspectos regionais de interesse na profissão (ões) relacionada ao curso universitário o que irá suprir muitas das deficiências atuais verificadas nos conhecimentos de novos alunos universitários.
- Além dos 3 anos curriculares, estes colégios públicos de aplicação, poderiam ter um curso pré-universitário noturno de um ano de preparação ao vestibular/ENEM e concursos contando também com matérias teóricas em EAD (ensino á distância pela internet), para futuros candidatos, como trabalhadores e

desempregados, principalmente, que quase se formaram no ensino médio em colégios fracos e buscam melhor qualificação para se candidatar a um trabalho com mais exigências ou para tentar entrar na universidade.

- Alunos formados nesses cursos e que passassem com destaque no vestibular poderiam ser premiados com bolsas de estudo e de pesquisa universitária além de monitorias noturnas no próprio colégio.
- Cursos de extensão universitária visando reciclagem/atualização de professores do fundamental e do nível médio, bem como de ampliação de conhecimentos em outras áreas que não à do próprio professor, complementariam este sistema de integração entre ensino básico e universitário com objetivo, além da fundamental integração colégios-universidades, de aprimoramento sistêmico na capacitação do corpo docente do Brasil e, conseqüentemente, dos alunos.

21/05/2019

Ver mais discussões e críticas em: [https://mw.eco.br/zip/emails/Ensino\\_Brasil.pdf](https://mw.eco.br/zip/emails/Ensino_Brasil.pdf)